



Ecolândia – o mundo onde a gente vive¹

Mariana Cervi SOARES²

Anelise Schütz DIAS³

Cristiano Magrini RODRIGUES⁴

Daniela Silva HUBERTY⁵

Felipe Viero KOLINSKI MACHADO⁶

Gabrielli Siqueira DALA VECHIA⁷

Giuliana Mattiuzzi SEERIG⁸

Luciana Reginalda Rocha da ROSA⁹

Luiz Henrique COLETTO¹⁰

Marcos Vinicius RODRIGUES¹¹

Marina Martinuzzi CASTILHO¹²

Michelle Pinheiro FALCÃO¹³

William VINDERFELTES¹⁴

Márcia Franz AMARAL¹⁵

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

RESUMO

O Ecolândia é um radiojornal semanal, que tem como focos principais as discussões sobre meio ambiente e qualidade de vida. Por ser apresentado semanalmente, ao vivo, em uma rádio comunitária, reportagens, entrevistas e quadros especiais do programa são construídos com uma linguagem específica. Devido à proximidade com o período eleitoral 2010, o tema principal que norteou o programa em questão, buscou desmistificar o cenário político brasileiro, aproximando o tema da linguagem popular.

PALAVRAS CHAVE: radiojornalismo; Eleições 2010; jornalismo ambiental; jornalismo público; jornalismo popular.

¹Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Radiojornal.

² Aluna líder do grupo. Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: mariana.cs@live.com

³ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, na época participante do projeto. E-mail: aschutzdias@hotmail.com

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: cristiano.magrinirodrigues@gmail.com

⁵ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: danihuberty@gmail.com

⁶ Graduado em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria, na época aluno do 8º. Semestre de Jornalismo, e-mail: felipeviero@yahoo.com.br

⁷Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria, na época aluna do 8º. Semestre de Jornalismo, e-mail: gabriellidalavechia@yahoo.com.br

⁸ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: giuseerig@gmail.com

⁹ Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria, na época aluna do 8º. Semestre de Jornalismo, e-mail: lu.facos@gmail.com

¹⁰ Graduado em Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria, na época aluno do 8º. Semestre de Jornalismo, e-mail: luiz.media@gmail.com

¹¹ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, na época participante do projeto. E-mail: rodrigues.marcosvinicius@yahoo.com

¹² Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: mari_martinuzzi@hotmail.com

¹³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: michellepfalcao@gmail.com

¹⁴ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: vinderfelttes@gmail.com

¹⁵ Orientadora do trabalho e tutora do PETCom da Universidade Federal de Santa Maria. Professora do Curso de Jornalismo, e-mail: marciafranz.amaral@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

O Ecolândia é um programa radiofônico semanal, de caráter informativo, produzido e apresentado por alunos do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O programa vai ao ar todas às sextas-feiras, das 18h às 19h, na rádio comunitária Carai FM¹⁶, localizada no Bairro Urlândia¹⁷, que abrange toda a Região Sul da cidade e bairros próximos.

O programa foi idealizado no ano de 2006, e é um projeto integrante do Programa de Educação Tutorial da Comunicação Social (PETCom) da UFSM. Participam do Ecolândia bolsistas do PETCom e alunos voluntários do curso de jornalismo. Além deles, os alunos de Ciências Biológicas integrantes do grupo PET Biologia produzem um quadro específico do programa, chamado *Biologia em Comunidade*. O Ecolândia trabalha com duas temáticas centrais: meio ambiente e qualidade de vida. O programa utiliza uma linguagem simples, usual no suporte radiofônico, como forma de aproximar-se dos ouvintes.

O locutor, quando lê um texto, tenta reproduzir uma naturalidade, uma certa intimidade para eliminar o efeito distanciador. A fala do locutor ao microfone é percebida pelo ouvinte como “real” e “presente” e proporciona uma relação de empatia e identificação. (BALSEBRE *apud* MEDITSCH, 2005, p. 330 - 331)

Além disso, o Ecolândia trabalha com uma linguagem diferente da vista nos meios tradicionais de comunicação. Isso porque, além de atuar em uma rádio comunitária, que é um veículo contra-hegemônico, o Ecolândia se propõe a trabalhar com características do Jornalismo Popular. A equipe procura se aproximar da comunidade, mostrando no programa seus interesses e necessidades, assuntos que normalmente não têm espaço na mídia tradicional. Como lembra Amaral (2006), a grande diferença da imprensa popular para a tradicional é que o público nas mídias populares é colocado ao centro, ao contrário do que ocorre nas mídias de referência.

Portanto, a escolha das pautas é realizada a partir de assuntos que estão em voga na sociedade e que têm alguma influência na região. Aliado aos conceitos de Jornalismo Ambiental e às questões de Ecologia, o programa busca dar voz à opinião dos moradores e trazer matérias informativas sobre questões presentes na comunidade.

¹⁶ Disponível em: <http://caraim.com.br>.

¹⁷ Bairro pertencente à Região Sul de Santa Maria.



A equipe é formada por alunos de vários semestres do Curso de Jornalismo, desde os iniciais até os de conclusão. Semanalmente os integrantes se envolvem em uma rotina de produção jornalística, na qual é realizada uma escala de trabalho. O programa tem duração de 60 minutos, sendo cada participante responsável por uma parte da edição.

2 OBJETIVO

O objetivo do radiojornal Ecolândia é envolver os alunos na produção e apresentação de um programa radiofônico ao vivo, no qual possam desenvolver habilidades da rotina de trabalho jornalística. Aliado a isso, os alunos são inseridos no contexto do *civic journalism*¹⁸, o qual tem como premissa trabalhar com pautas de interesse público. Ainda pouco desenvolvido no Brasil, o Jornalismo Público é uma forma alternativa de fazer jornalismo, destacando assuntos que normalmente não estão na grande mídia e que são de interesse dos cidadãos.

Mesmo sendo ainda incipiente no Brasil, o jornalismo público pode ser uma forma de melhorar o relacionamento entre jornalismo e a comunidade. Um dos fundadores do movimento, o professor universitário Jay Rosen afirma: “O jornalismo pode e deve ter um papel no reforço da cidadania, melhorando o debate público e revendo a vida pública.” (TRAQUINA, 2001, p. 172).

Assim, a proposta do Ecolândia é que seus integrantes tenham a oportunidade de conhecer a comunidade para a qual se dirigem. Dessa forma, os alunos são incentivados a refletir sobre as questões do cotidiano e entender a realidade de vida de uma comunidade diferente da sua.

3 JUSTIFICATIVA

A pauta *Eleições 2010* foi escolhida a partir do entendimento, por parte da equipe, de que, por ser uma temática que influencia todas as camadas sociais, a política deve ser um assunto debatido, especialmente nos meios de comunicação. Pensamos o período eleitoral como uma pauta sobre qualidade de vida, pois está intrínseca à noção de cidadania. Como explica Peruzzo¹⁹, além de direitos sociais e individuais, a cidadania plena também inclui a noção de

¹⁸ “[...] Jornalismo Público, expressão essa que bem pode ser utilizada em língua portuguesa como similar ao termo aplicado no idioma inglês”. (FERNANDES, 2008, p.11).

¹⁹ PERUZZO, Cecila M. K. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. São Paulo, 2002.

direitos de participação no exercício do poder político: participação política em todos os níveis: eleições, plebiscitos e órgãos de representação, tais como sindicatos, movimentos e associações.

Dessa forma, percebemos a necessidade de desmistificar o assunto “política” e abordá-lo de uma forma que aproximasse a pauta da realidade do público do programa. Seguindo a linha de trabalhar temáticas de interesse público, o Ecolândia procura acompanhar os fatos que estejam presentes no dia-a-dia da comunidade da Região Sul. Isso possibilita com que as pautas venham ao encontro de suas necessidades e reivindicações, as quais são ouvidas, principalmente, no quadro *Microfone Aberto*. Dessa forma, como a pauta era latente e de potencial influência para a população, tornou-se fundamental trazê-la para o programa.

Como o assunto é de vital importância para todos os setores sociais, mas possui certas complexidades, foi necessário o uso de uma linguagem simples, de forma a tornar acessível para a população do bairro o entendimento do assunto. Devemos frizar que, ao tratarmos as pautas com uma linguagem menos rebuscada, não subestimamos o nosso público-alvo. O que procuramos fazer é utilizar a linguagem como uma aliada para que o discurso jornalístico seja adequado ao segmento da sociedade para qual é destinado o Ecolândia. Assim, escolhemos abordar a pauta de uma forma didática, como, por exemplo, na reportagem, na qual foi explicada a importância da abertura política do Brasil e os cargos concorrentes nas Eleições 2010 foram explicados um a um para os ouvintes.

Além disso, a entrevista do programa teve um caráter complementar à reportagem. No quadro, os ouvintes tiveram a possibilidade de sanar dúvidas sobre o funcionamento do processo eleitoral, entendendo questões importantes sobre esse momento especial da vida política brasileira.

Enfocando a temática dessa forma, a equipe buscou aproximar a população às questões políticas, tornando o assunto mais palpável e inteligível aos ouvintes. Além disso, primou-se por informações que fossem de interesse comum a toda a comunidade, as quais pudessem auxiliar os moradores a tomar as suas decisões no processo eleitoral e a formarem uma opinião concreta sobre o assunto. Vêm-se aí nítidas algumas das características do Jornalismo Público (já citado anteriormente), como: ser de interesse público, buscar o conhecimento do público alvo e de

difundir experiências e interpretações, de tal modo que seja possível a um grupo social compreender determinadas situações, em favor de si mesmo. (FERNANDES, 2008, p.34).

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Sendo o Jornalismo Ambiental uma das pautas centrais do Ecolândia, um dos autores fundamentais para o nosso trabalho é o jornalista Wilson Bueno, precursor do conceito básico que envolve o jornalismo brasileiro e a temática ambiental. Em seu artigo intitulado *Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito*, Bueno fala da *Lattelização* das fontes, ou seja, da preferência que o Jornalismo tem de dar voz às fontes que possuem visibilidade acadêmica:

O Jornalismo Ambiental tem priorizado (ou, o que é mais dramático, se reduzido a) fontes que dispõem de currículo acadêmico, produtores de conhecimento especializado e que, muitas vezes têm, por viés do olhar ou em muitos casos por má índole. (BUENO, 2007, p. 37).

O Ecolândia faz, também, uso dessas fontes como forma de legitimar assuntos especializados. No entanto, procuramos traduzir os assuntos para os ouvintes de uma maneira didática, facilitando a compreensão de nosso público. Exemplos disso podem ser percebidos na reportagem e na entrevista do programa. Apesar disso, o programa dá muita importância para a voz da comunidade da região sul de Santa Maria. Isso pode ser visto principalmente no *Microfone Aberto*, primeiro quadro de áudio que vai ao ar em todas as edições do programa, quadro este que traz a opinião dos moradores da região. Assim, a linguagem mais acessível e o contato direto com o público elucidam as prerrogativas referentes ao Jornalismo Popular e ao Jornalismo Público com as quais o programa se preocupa em trabalhar.

As técnicas do Jornalismo Popular no Ecolândia se encontram, fundamentalmente, na linguagem. Como diz Amaral, o profissional “deve pensar sempre em para quem está escrevendo” (AMARAL, 2006, p.109). Ou seja, o jornalista não pode pensar apenas na notícia, mas sim na forma que ela chegará até a sua audiência, preocupando-se sempre em utilizar uma linguagem adequada e próxima à da população.

Ainda segundo Márcia Amaral, o conceito ocidental de Jornalismo diz respeito às teorias da liberdade da imprensa, do iluminismo e da responsabilidade social. Logo, é premissa do Jornalismo defender o que é de interesse público. Nesse ponto, percebemos o quanto as funções do Jornalismo Popular e o Jornalismo Público podem atuar em conjunto.



Desde as suas primeiras intervenções, no final da década de 1980, o Jornalismo Público preza a valorização de pautas que tenham continuidade e sejam de comum interesse da comunidade. A origem dessa raiz do jornalismo é norte-americana, num momento em que a população da cidade de Wichita, no Kansas, foi consultada sobre quais temas eram considerados primordiais para a coletividade e, após, a listagem foi publicada no jornal *The Wichita Eagle*. Logo, desde sua concepção, o Jornalismo Público depende da relação jornalista-público, ideia também aplicada ao trabalho do jornalista popular.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O Ecolândia é um radiojornal de 60 minutos de duração, ao vivo e sem intervalos. O programa tem sete quadros fixos: *Microfone Aberto*, *Reportagem*, *Entrevista*, *Que bicho é esse?*, *Biologia em Comunidade*, *A Cidade Onde a Gente Vive* e *Perfil*. Entre esses quadros, no script estão dispostas as notícias e as dicas culturais, no modelo de texto manchettato. Além disso, o programa envolve três tipos de produções textuais: postagens no blog do programa²⁰, relato do ombudsman²¹ e artigos (nos quais os participantes têm a oportunidade de refletir sobre o que é produzido no programa e de que forma acontece essa produção). Como há uma escala de trabalho semanal, cada integrante passa por todas as funções do programa.

O programa do dia dezessete de setembro de 2010, enviado para o Expocom 2011, teve como temática principal as Eleições 2010, que viriam a acontecer no mês seguinte (outubro de 2010). O primeiro quadro do script é o *Microfone Aberto*, no qual o repórter vai às ruas da região colher opiniões dos moradores sobre o assunto do programa. Na semana em questão, os entrevistados tiveram espaço de expor suas opiniões sobre política e o processo eleitoral.

Na seqüência, a *Reportagem*, que é o principal quadro do programa. Nela, o assunto principal da edição é sintetizado, de forma a situar o ouvinte no tema do programa. No dia dezessete, a reportagem fez um panorama sobre a situação política do Brasil através de resgates históricos, além de informar aos ouvintes quais as funções pertinentes a determinados cargos governamentais (Deputados, Senadores e Presidente). A entrevista, que normalmente abrange alguma especificidade do tema escolhido para a edição, foi realizada com jornalista e crítico de política, Claudemir Pereira. O quadro teve como foco

²⁰ Disponível em: <http://www.ecolandia.wordpress.com>.

²¹ Também postado no blog do programa.



entender os rumos dos processos eleitorais, tirando dúvidas sobre questões como: o voto branco e o voto nulo; as eleições na internet; as políticas de pão e circo.

Na metade do programa foi transmitido o *Biologia em Comunidade*, produzido pelos alunos do PET Biologia da UFSM. O quadro fala sobre questões de saúde, meio ambiente e qualidade de vida para os ouvintes, por meio de explicações que vem do campo das Ciências Biológicas. Além disso, o quadro também possui uma rádio-novela, na qual os personagens vivem situações relacionadas à temática do dia. No programa em questão, o *Biologia em Comunidade* falou sobre as verminoses. No quadro são citadas as principais verminoses e seus nomes populares, sintomas e formas de prevenção.

Na segunda parte do programa vieram os dois últimos quadros de áudio: *A Cidade Onde a Gente Vive* e o *Perfil*. O primeiro tem a função de resgatar a memória de Santa Maria através de uma pequena reportagem que conte a história de algum local importante do município. No programa do dia dezessete, o quadro teve como tema a Base Aérea de Santa Maria. O segundo, o *Perfil*, tem como missão contar histórias de vida de moradores da região. Nessa edição o perfilado foi Jack Gai, um jovem de 24 anos, auxiliar de serviços gerais e colorado fanático, que conquistou o seu grande sonho de ter um carro próprio.

Além dos quadros de áudio, durante o programa os ouvintes foram informados sobre acontecimentos importantes da cidade através das notícias. Também durante o programa, aconteceu o *Que Bicho é esse?*, que consiste em uma charada que convida os ouvintes a participarem ao vivo no programa. Isso acontece através de dicas, que dão detalhes sobre o bicho do dia, as quais são lançadas durante todo o programa. Dessa forma, os alunos têm a possibilidade de estar em contato com a comunidade, provocando um momento de interação entre produtores e ouvintes. O bicho escolhido para aquela semana foi o tal grilo. No final do programa a charada é revelada e os acertadores têm seus nomes divulgados no ar. Ainda, antes da revelação do bicho, há as dicas culturais. Essas são sobre eventos culturais que estejam programados para o final de semana na cidade, de preferência os de cunho público e gratuito, como forma de incentivar a participação da audiência.

Atualmente todos os quadros são produzidos com auxílio técnico do Estúdio 21²², onde os quadros são gravados e editados. Cada aluno é responsável pela produção de seu quadro, contando com a ajuda da própria equipe e também dos técnicos do Estúdio.

6 CONSIDERAÇÕES

²² Estúdio audiovisual do curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Santa Maria.



A rotina de produção de um radiojornal semanal durante o período letivo é, sem dúvidas, um desafio para os participantes do Ecolândia. Além dos projetos de sala de aula, as tarefas do Ecolândia exigem tempo e dedicação de cada um dos alunos. Além disso, também estamos em constante vigilância para sugerirmos pautas interessantes a cada edição, as quais contribuam para a formação cidadã e de uma consciência ambiental.

O tema das eleições surge, em nosso contexto de trabalho, como uma pauta relativa à temática de qualidade de vida. Além de, com essa pauta, termos a oportunidade de trabalhar a questão política do País junto à comunidade, também foi uma forma de refletirmos, em grupo, questões políticas relevantes e pertinentes para a nossa sociedade.

O conhecimento adquirido através da responsabilidade de produzir o programa semanalmente e de entrar em contato direto com a comunidade é uma experiência muito enriquecedora para nós, futuros jornalistas. O avanço profissional dos integrantes se justifica a cada quadro realizado, pois procuramos sempre aperfeiçoar a qualidade das produções e trabalhar com seriedade. A cidadania, a consciência ambiental e social e a busca pelo interesse público são questões inerentes à rotina da equipe do Ecolândia. Junto a isso, temos a oportunidade de vivenciar a realização de uma atividade que envolve ensino, pesquisa e extensão, importante para nosso crescimento pessoal e acadêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo popular**. Contexto: São Paulo, 2006.

BUENO, Wilson. **Jornalismo ambiental**: explorando além do conceito. In: Desenvolvimento e meio ambiente, UFPR, n.15, p. 33-44, jan/jun 2007.

FERNANDES, Márcio. **Civic Journalism**: haverá um modelo brasileiro? UNICENTRO: Guarapuava, 2008.

MEDITSCH, Eduardo (org.). **Teorias do Rádio**: Textos e Contextos. v 1. Insular: Florianópolis, 2005.

PERUZZO, Cicília M. K. **Comunicação comunitária e educação para a cidadania**. Revista do Pensamento Comunicacional Latino-Americano. São Paulo, SP, vol. 4, nº. 1, 2002. Disponível em: <<http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista13/artigos%2013-3.htm>>.

TRAQUINA, Nelson. **Estudo do jornalismo no século XX**. São Paulo:Unisinos, 2002.